

economia

A ECONOMIA DE MACAU NOS PRIMEIROS ANOS DA DÉCADA DE 90 — EVOLUÇÃO E PERSPECTIVAS*

*Norberto Ferreira ***

INTRODUÇÃO

Os primeiros anos da década de 90 são marcados pela aceleração no processo de integração socio-económica de Macau na região do Delta do Rio das Pérolas. O impressionante «boom» económico vivido na Província de Guangdong, acompanhado por um substancial incremento no rendimento *per capita* das populações vizinhas, ampliou a procura de bens e serviços no Território, dinamizando particularmente a actividade económica nos sectores de comércio externo, turismo (incluindo o jogo), imobiliário e financeiro.

De modo relevante, *a procura de complementaridades entre as duas economias intensificou-se*, designadamente através da utilização por parte de Macau de mão-de-obra disponível na vizinha Província de Guangdong, quer por via da laboração de fases de produção industrial no exterior, quer por via da importação de trabalhadores não-residentes. Por outro lado, o comércio de intermediação de mercadorias e serviços ampliou-se, servindo o capital acumulado de conhecimentos dos empresários de Macau de ponte de ligação entre as necessidades de desenvolvimento acelerado da economia chinesa e o domínio privilegiado da cultura e mercados ocidentais.

Os investimentos proliferaram nos dois sentidos e na fronteira o movimento de pessoas e veículos intensificou-se. A cooperação estendeu-se também nas áreas educacional, científica e cultural.

Devido à pequena dimensão do Território, e à livre circulação de capitais e convertibilidade de divisas, o sistema financeiro, a balança externa de operações não monetárias e o sector imobiliário mostraram-se ultimamente extremamente sensíveis às movimentações das poupan-

* Trabalho concluído em 31 de Outubro de 1994.

** Economista do Gabinete de Estudos da Direcção dos Serviços de Economia.

ças de não-residentes, sobretudo das originárias do continente chinês. Neste sentido, e *na linha de tendência de uma crescente abertura da República Popular da China (RPC) ao exterior, alguns dos principais agregados macroeconómicos da economia de Macau revelam-se cada vez mais influenciados pelo andamento da economia chinesa e respectivas políticas administrativas.*

No contexto da região Ásia-Pacífico, para além das relações específicas de interdependência com a República Popular da China e Hong Kong, a economia do Território tem vindo a beneficiar do surto de desenvolvimento económico na região, mas a intensificação do comércio intra-regional e a captação regional de investimento industrial tem ficado aquém do dinamismo evidenciado na generalidade das economias da região. *A escassa integração da estrutura competitiva da indústria exportadora de Macau na procura de bens da região* continua reflectida no desequilíbrio da balança comercial com os países da Ásia-Pacífico, cujo défice se agravou ao longo dos primeiros anos da década de 90. Sobressai, porém, a crescente atracção do Território como local de destino turístico para as populações desta região, tendência esta que se acentuará naturalmente com a entrada em funcionamento, em 1995, do Aeroporto Internacional de Macau.

Com mais de 2/3 das exportações de mercadorias dependentes dos mercados ocidentais dos países da OCDE, a economia de Macau foi, desde o início da década de 90, afectada pela recessão económica e pela crise de consumo naqueles mercados. No quarto trimestre de 1990 e na primeira metade de 1991, a significativa quebra no volume de exportações foi ocasionada, em parte importante, pela crise de encomendas derivada das alegações de «transshipment» de vestuário de malha por parte das autoridades norte-americanas. Ultrapassada a crise de confiança dos importadores norte-americanos e através de uma política agressiva de preços, as exportações iniciaram alguma recuperação a partir de 1993, se bem que a ritmo inferior ao da procura mundial.

A EVOLUÇÃO DA ECONOMIA NOS PRIMEIROS ANOS DA DÉCADA DE 90

AJUSTAMENTO DA ESTRUTURA PRODUTIVA

A economia de Macau está a passar por uma fase de ajustamento estrutural do tecido socio-económico às recentes mutações de enquadramento regional e internacional, principalmente decorrentes da abertura da República Popular da China ao exterior e da crescente competição nos mercados internacionais. Esta fase de ajustamento estrutural corresponde na essência a uma transição para uma economia mais vocacionada para os serviços, em detrimento de uma menor prestação relativa do sector industrial-exportador, sujeito a uma forte pressão competitiva por parte dos novos produtores mundiais de baixos custos (designadamente dos países da Europa do leste, países da América

Central e Caraíbas, países do sul da Ásia e da própria República Popular da China), alguns deles beneficiários de tratamento comercial preferencial nos principais mercados de destino das exportações do Território.

Consciente da importância da *renovação competitiva* das estruturas empresariais locais, *a Administração tem vindo a promover nos últimos anos a ampliação ou modernização das infraestruturas físicas*, tendentes a dotar o Território de maior autonomia económica e a enquadrar mais favoravelmente as iniciativas de investimento privado, sobretudo na perspectiva de uma maior acessibilidade ao exterior das produções de bens ou serviços.

Assim, desde o início da década de 90 o *investimento público directo e indirecto* (FBCF + participações de capital em empresas privadas, como a CAM por exemplo), tem-se mostrado extremamente vivo, destacando-se a sua intervenção nos empreendimentos executados, ou em fase de execução, como o Aeroporto Internacional de Macau, a nova ponte Macau-Taipa, o novo Terminal Marítimo, o Porto de Contentores de Ká-Hó, o Edifício do Centro de Actividades Turísticas, as novas Infraestruturas do Grande Prémio e a Central de Incineração, entre outros.

CRESCIMENTO ECONÓMICO A RITMO APRECIÁVEL

Neste contexto, *a economia de Macau prosseguiu no início da década de 90 uma fase de apreciável ritmo de crescimento económico, embora em ligeira desaceleração face ao ritmo de expansão da década de 80* [de 7,7 por cento, segundo estimativas a rever pela DSEC (Direcção dos Serviços de Estatística e Censos)]. *De acordo com as estimativas mais recentes do Produto Interno Bruto¹ (PIB), o crescimento médio anual no período de 1989-93 terá sido de 6,3 por cento*, ou seja, cerca de cinco pontos percentuais mais do que o crescimento médio nos países da OCDE e apenas meio ponto percentual menos do que o registado nas Dinâmicas Economias da Ásia (Coreia do Sul, Taiwan, Hong Kong, Singapura, Malásia e Tailândia).

Nos primeiros anos da década de 90, observa-se *uma alteração no perfil de evolução da Despesa*, com a procura interna e as exportações de serviços a evidenciarem um grande dinamismo, em contraste com o andamento desfavorável das exportações de mercadorias. Ao decréscimo real destas últimas no período de 1989-1993 (de cerca de 2,5 por cento ao ano), contrapôs-se uma forte incremento das despesas de investimento em construção, do consumo privado e das despesas de não-residentes, incluindo o jogo. Por seu turno, a expansão da procura interna e da procura dos não-residentes determinou uma elevação do

¹ O **Produto Interno Bruto** representa a soma das produções de bens e serviços realizada no Território, incluindo as destinadas à exportação, deduzida das importações. Na óptica da Despesa, corresponde à soma da Procura Interna (consumo + investimento) e das Exportações líquidas (exportações-importações).

Taxa de crescimento real do PIB e respectivos contributos
(em percentagem do PIB do ano anterior)

[QUADRO N.º 1]

	1990	1991	1992	1993
PIB	5.0	3.3	12.1	5.0
Contributos:				
Consumo	1.9	3.2	2.9	2.9
Investimento	1.5	5.0	8.3	1.3
Exportações líquidas	1.6	- 4.9	0.9	0.7
das quais:				
de mercadorias	- 3.8	- 8.6	- 5.4	- 0.2
de serviços	5.4	3.7	6.3	0.9

Fonte: Estimativas Preliminares do PIB, DSEC (Julho de 1994).

nível de importações e um agravamento do défice comercial, com consequências negativas na contribuição das exportações líquidas para o crescimento do PIB.

No período de 1989-93, as *principais variações ocorridas no PIB* explicam-se do seguinte modo:

(i) Em 1991, a variação muito negativa das exportações líquidas de mercadorias ficou a dever-se à conjugação de uma forte quebra das exportações para os Estados Unidos (EU) (influenciada pelas alegações de «transshipment») e à substancial elevação do nível de importações de bens de equipamento e de bens de consumo não alimentar;

(ii) Em 1992, o crescimento excepcional do PIB de 12 por cento ficou a dever-se em cerca de 8 pontos percentuais (ou 2/3) à componente de investimento, a qual no sector de construção registou um elevadíssimo ritmo de actividade, designadamente pela execução das obras de construção do aeroporto internacional e de outros grandes empreendimentos;

(iii) Em 1993, a desaceleração no ritmo de crescimento económico ocorreu por via da estagnação na formação bruta de capital fixo de iniciativa privada (com acentuada quebra no investimento em maquinaria e equipamento e abrandamento no sector de construção) e da significativa moderação na taxa de expansão real das despesas de não-residentes.

Em consequência deste desigual desenvolvimento da procura interna e das componentes da procura externa, *a actividade económica do Território encontra-se actualmente menos dependente das exportações de mercadorias e, conseqüentemente, das flutuações da procura externa dos países ocidentais*. Outra alteração qualitativa importante resulta da *inversão da relação entre as exportações de mercadorias e de serviços (despesas dos não-residentes), com estas últimas clara-*

mente a ultrapassar o valor das primeiras desde 1991.

Sobressai, por outro lado, *a crescente contribuição do investimento em construção para o produto*, facto, não só devido à execução de grandes empreendimentos, mas também à forte taxa de expansão da

Estrutura comparada do PIB em 1989 e 1993

(a preços constantes de 1982)

[QUADRO N.º 2]

	1989	1993	Varição em pontos percentuais
Consumo privado	36.6	36.7	+0.1
Consumo público	6.7	6.6	- 0.1
FBCF – Construção	14.8	23.9	+ 9.1
FBCF – Outra	5.3	6.1	+0.8
Var. Existências	0.8	0.0	- 0.8
Export. mercadorias	52.8	37.5	- 15.3
Export. serviços	41.9	47.6	+ 5.7
Import. mercadorias	(54.6)	(53.7)	+ 0.9
Import. serviços	(4.2)	(4.6)	- 0.4

Fonte: Estimativas Preliminares do PIB, DSEC (Julho de 1994).

construção privada de edifícios para fins residenciais, comerciais, serviços e outros (com excepção da oferta de espaços industriais que se manteve modesta).

O «boom» no sector de construção privada traduziu-se, nos 5 anos do período de 1989-1993, numa oferta de novos espaços (área bruta dos pisos dos edifícios concluídos ou ampliados) na ordem dos 6,1 milhões de metros quadrados. Destes, perto de 4 milhões de m² foram destinados a fins habitacionais (o que equivale a cerca de 11 m² por habitante). O dinamismo da oferta foi acompanhado por uma intensa procura de financiamento bancário para aquisição de habitação própria e por uma *florescente actividade no sector de transacção de imobiliário*, com a multiplicação de novas sociedades e respectivo emprego. Porém, desde o início do ano de 1994 o sector imobiliário começou a revelar sinais de quebra de procura, com diminuição do número de transacções², desaceleração do crédito concedido e contracção (provável) da margem dos operadores sobre imóveis.

Em 1994, as expectativas são de continuação de moderado crescimento económico em Macau, com o PIB possivelmente a registar uma taxa de expansão real da ordem de 4 por cento (de acordo com a Análise

² No primeiro semestre de 1994, o número de fracções autónomas transaccionadas, segundo o imposto de sisa, diminuiu 27 por cento em relação a período homólogo de 1993.

de Conjuntura Económico-Financeira de Macau para as Linhas de Acção Governativa e Plano de Investimentos de 1995). Para esta desaceleração deverão contribuir a modesta prestação da FBCF e das exportações de serviços, estas últimas com tendência para a estagnação em relação ao ano anterior. As exportações de mercadorias deverão registar um comportamento positivo em volume, mas inferior ao potencial de crescimento da procura mundial de produtos manufacturados.

RECURSOS HUMANOS: BAIXO DESEMPREGO E FORTE IMIGRAÇÃO

Reflectindo o processo de ajustamento estrutural da economia, ainda em curso, a repartição sectorial do emprego tem vindo a sofrer profundas mutações. As limitações de recursos humanos, tornaram a componente de imigração (sobretudo do continente chinês) extremamente importante na adequação da disponibilidade de mão-de-obra às necessidades de expansão diferenciada da actividade produtiva. A flexibilização das políticas de emprego facilitaram, por outro lado, as transferências inter-sectoriais de trabalhadores.

Deste modo, a recessão no sector industrial nos primeiros anos da década de 90 não se fez acompanhar por uma subida significativa da *taxa de desemprego*, a qual em Novembro de 1990 terá atingido a sua expressão mais elevada dos últimos anos (3,5 por cento), em virtude da crise temporária que se instalou na indústria de vestuário. Porém, a normalização do comércio com os Estados Unidos e a forte oferta de emprego nas actividades de construção de edifícios privados e grandes empreendimentos, transacção de imóveis, hoteleira, comércio interno e serviços bancários, entre outras, motivou uma importação considerável de mão-de-obra, enquanto a taxa de desemprego baixava para um nível médio de 2,5 a 3 por cento entre Maio de 1991 e Maio de 1994.

Neste contexto, *os primeiros anos da década de 90 são marcados por uma expansão significativa do emprego e da população residente, alimentada por uma forte corrente imigratória, aliás, à semelhança da tendência já observada na década anterior.* Ao crescimento da população residente de 4,5 por cento ao ano entre 1989-1993, correspondeu um aumento real do *PIB per capita* de 1,7 por cento, o que não deixa de reflectir um crescimento do produto mais quantitativo do que qualitativo. Neste entendimento, à forte criação de emprego correspondeu um menor ritmo de elevação do valor acrescentado por trabalhador.

Esta tendência fez-se acompanhar, no período em observação, por um avanço mais lento do *consumo privado per capita* em Macau (1,8 por cento) do que em Hong Kong (6,5 por cento) ou em Singapura (4,5 por cento). Admite-se que parte significativa do rendimento das famílias, tenha sido afectado nos últimos anos à aquisição de habitação própria, dado o elevadíssimo ritmo de crescimento dos respectivos financiamentos bancários. O baixo nível dos impostos directos e indirectos e o forte aumento dos depósitos de residentes no sistema bancário do Território deduzem uma

elevada taxa de poupança de empresas e particulares (alguns deles imigrantes), a qual em parte é canalizada para o exterior.

ALTERAÇÕES ESTRUTURAIS NA COMPOSIÇÃO DO EMPREGO

Espelhando as tendências de evolução da actividade económica, o sector terciário mobiliza actualmente cerca de 2/3 dos recursos humanos empregados quando no início da década absorvia 57 por cento e apenas 40 por cento em 1981. Por sua vez, o sector secundário perdeu importância relativa por via da redução do emprego industrial que baixou, no mesmo período, de 33 para 25 por cento do total (no início da década de 80, empregava 45 por cento). Assim, as *principais transferências de emprego* têm-se vindo a operar do sector industrial para os sectores de construção e obras públicas e de comércio, restaurante e hotéis. Em particular, a forte ampliação da oferta hoteleira determinou um crescimento do respectivo pessoal ao serviço de 3 500 para cerca de 7 000 pessoas entre 1989 e Junho de 1994 (de acordo com o Inquérito Mensal aos Estabelecimentos Hoteleiros).

Principais sectores empregadores (em percentagem do emprego total)

[QUADRO N.º 3]

	Maio/1990	1993
Indústrias transformadoras	32.6	25.0
Construção e obras públicas	8.7	10.0
Comércio, restaurantes e hotéis	21.6	26.0
Serviços sociais e pessoais	27.5	26.5

Fonte: Inquérito ao Emprego (DSEC).

De forma concomitante, assiste-se a uma redução no emprego de artífices e operários industriais e a um maior emprego nas profissões administrativas e no pessoal do comércio e serviços. De salientar que o emprego no sector feminino avançou a maior ritmo, apesar da regressão do mesmo no sector industrial. *O nível de escolaridade da população empregada* permaneceu relativamente baixo, verificando-se que entre 1990 e 1993 a proporção relativa dos trabalhadores com o 2.º ciclo ou habilitações superiores manteve-se nos 16 por cento. *Daqui se conclui que a substancial corrente imigratória não se fez acompanhar por uma elevação do nível geral de qualificação de base dos recursos humanos empregues.*

PRESSÕES INFLACIONISTAS INTERNAS

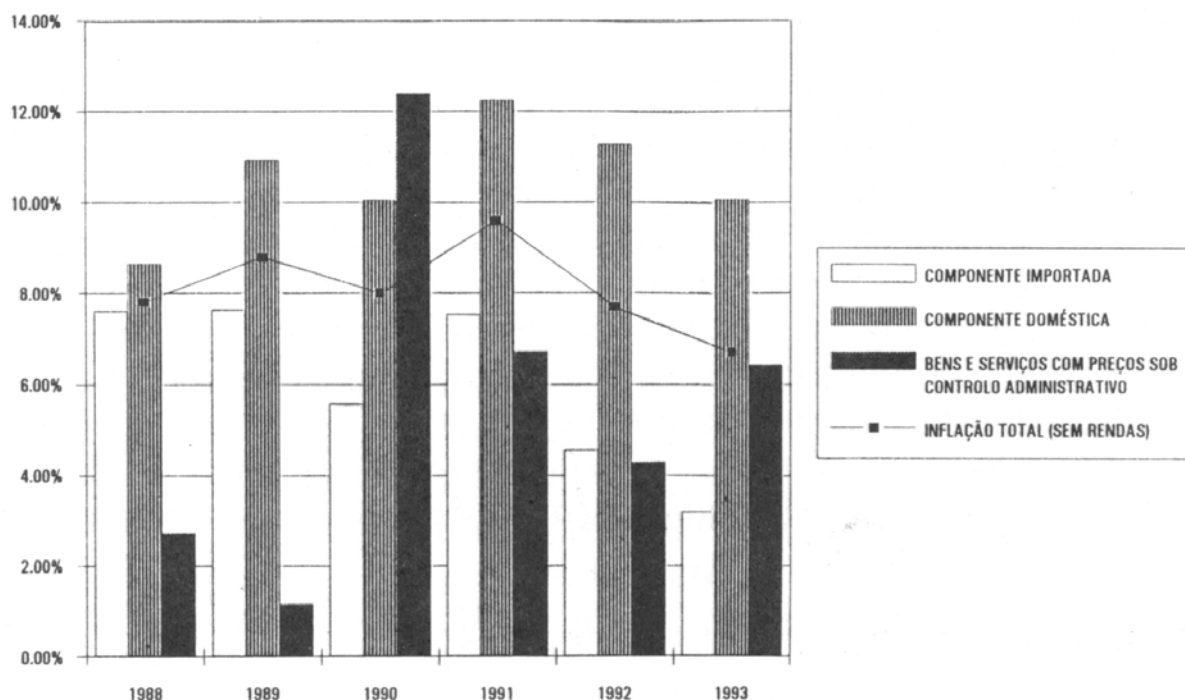
As tendências de evolução da inflação no consumidor em Macau ao longo da primeira metade da década de 90 são marcadas por dois

períodos distintos. O primeiro período foi dominado por uma aceleração no ritmo de crescimento dos preços no consumidor, à semelhança do que aconteceu noutras economias da região, decorrente da crise do Golfo Pérsico. Em meados de 1991, a taxa de inflação, medida pela variação homóloga dos índices mensais do índice de Preços no Consumidor (IPC), chegou então a atingir os dois dígitos. Desde essa altura iniciou-se um processo desinflationista, tendo a inflação média baixado de 9,6 por cento em 1991 para 7,7, 6,7 e 5,6 por cento, respectivamente, em 1992, 1993 e no primeiro semestre de 1994. Contribuíram favoravelmente para esta última tendência, sobretudo factores de ordem conjuntural externa, designadamente a quebra acentuada nas cotações de petróleo, dos produtos alimentares e outros produtos básicos, a desinflação nas economias da OCDE e a forte depreciação da divisa chinesa.

A economia de Macau apresenta-se, assim, vulnerável às oscilações dos preços no mercado internacional, dada a sua elevada dependência das importações para satisfazer as necessidades de consumo das famílias residentes. No entanto, *o rápido crescimento da população (incluindo a flutuante) e da procura associada tem conduzido sistematicamente a uma significativa aceleração dos preços dos bens e serviços não transacionáveis, os quais pela sua natureza são menos expostos à concorrência e mais sensíveis ao custo dos factores internos — trabalho e rendas* (tal é o caso, por exemplo, dos serviços de lavandaria, de cabeleireiro, despesas de escolaridade e refeições fora de casa).

Origens da inflação em Macau

Variação anual dos preços no consumidor



Fonte: índice de Preços no Consumidor (DSEC) e estimativas do GE de DSE.

De acordo com estimativas efectuadas no Gabinete de Estudos da DSE para o período do quarto trimestre de 1989 ao quarto trimestre de 1993, a *inflação gerada domesticamente* (determinada pela evolução dos preços dos bens e serviços não transacionáveis) terá sido da ordem dos 11 por cento ao ano, enquanto a *inflação de origem importada* (associada ao andamento *dos preços dos bens e serviços transacionáveis*, se terá quedado pelos 5 por cento ao ano. *Os preços dos bens e serviços controlados administrativamente* (electricidade, telefones, bilhetes de autocarro, etc.), cresceram em média, no mesmo período, ao ritmo de 6,5 por cento ao ano. Em termos de índice Geral, sem rendas de casa, o crescimento médio dos preços no consumidor no período do quarto trimestre de 1989-quarto trimestre de 1993 terá sido de cerca de 8 por cento ao ano³. Esta taxa é sensivelmente idêntica à estimada para a década de 80 (de perto de 8,5 por cento).

Daqui se infere que *o padrão inflacionista de Macau dificilmente se situará abaixo do nível dos 5 por cento, podendo ser considerado um valor razoável uma taxa de inflação compreendida entre os 5 a 7,5 por cento*. Devido às ligações cambiais e monetárias directas com a economia de Hong Kong e indirectas com a economia dos Estados Unidos, a Administração do Território dispõe de pouca capacidade de manobra para combater as pressões inflacionistas, jogando por vezes o andamento das taxas de juro a favor de uma maior propensão ao consumo. Porém, *a flexibilização nas políticas de importação de mão-de-obra tem permitido atenuar as tensões inflacionistas internas*. Mais recentemente, a forte oferta de espaços para comércio e serviços e o correspondente arrefecimento dos preços do imobiliário são factores passíveis, também, de aliviar (ainda que temporariamente) as pressões inflacionistas de origem doméstica.

CONTAS PÚBLICAS EQUILIBRADAS

Apesar da substancial afectação de recursos financeiros aos grandes empreendimentos e do reforço das políticas de intervenção em áreas carenciadas como a saúde, educação, assistência social e segurança, entre outras, a execução orçamental das contas públicas revelou, ao longo do período de 1989-1993, a existência de saldos positivos, com excepção do ano de 1991. Consequentemente, o nível da dívida pública manteve-se baixo (cerca de 0,5 por cento do PIB em 1993) e o volume de depósitos do sector público detidos no sistema bancário (líquido do crédito interno ao sector público) ampliou-se de 1,2 mil milhões de patacas em Junho de 1989 para 4,2 mil milhões de patacas em Junho de 1994.

Em percentagem do PIB a preços correntes, as despesas públicas totais (incluindo as afectas em contas de ordem a entidades autónomas,

³ Utilizando o IPC, com base no cabaz de 1982/83.

como o Leal Senado e a Câmara das Ilhas, por exemplo), elevaram-se, entre 1989 e 1993, de 14,5 para 22,4 por cento. *A cobertura financeira do incremento real das despesas públicas foi realizada sem agravamento da carga fiscal sobre consumidores ou investidores.* As principais fontes de financiamento situaram-se nos rendimentos do exclusivo do jogo e da concessão de terrenos, os quais nos últimos 3 anos (1991-93) cobriram cerca de 2/3 das despesas públicas totais.

BALANÇA DE OPERAÇÕES NÃO MONETÁRIAS

O comércio externo de mercadorias e serviços é estruturalmente importante na actividade global da economia de Macau, representando em 1993 o seu valor total (exportações + importações), cerca de 117 por cento do Produto Interno Bruto (a preços correntes). A economia de Macau tem gerado tradicionalmente um significativo excedente na *balança externa de mercadorias e serviços*, embora a composição do mesmo nos últimos anos tenha sofrido uma profunda alteração. Assim, *ao longo da década de 90 assiste-se à formação de um défice comercial, o qual é, todavia, mais do que compensado pelo largo excedente das exportações de serviços.*

O excedente da balança de bens e serviços tem dado origem a uma acumulação de *disponibilidades líquidas sobre o exterior* do sector monetário, mesmo tendo em conta a existência de saldos negativos na balança de transferências de rendimentos e capitais. Sublinhe-se que o ano de 1993 constituiu uma excepção naquela tendência estrutural, verificando-se um substancial agravamento nas saídas líquidas de rendimentos e capitais, em parte justificadas pelas medidas de austeridade financeira na República Popular da China e pela existência de taxas de juro reais negativas.

Estimativa da balança de operações não monetárias (valores em milhões de patacas)

[QUADRO N.º 4]

	1989	1990	1991	1992	1993
1. Balança comercial	415	160	- 2 216	- 3 559	- 3 918
2. Balança de serviços	8 613	10 872	13 043	16 611	18 443
3. Bal. de bens e serviços	9 028	11 032	10 827	13 053	14 525
– em percentagem do PIB	38,0%	39,6%	37,7%	32,4%	31,3%
4. Bal. de transf. rendimentos e capitais	- 7 020	- 6 476	- 2 644	- 7 166	- 18 368
5. Disponibilidades líquidas sobre o exterior (variação)	2 008	4 556	8 183	5 886	- 3 843

Fonte: Estimativas Preliminares do PIB, DSEC (de Julho de 1994) e Relatórios Anuais da Autoridade Monetária e Cambial de Macau (AMCM).

MENOR DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES DE MERCADORIAS

O comércio externo de mercadorias detém um papel histórico relevante na actividade económica do Território, embora nos últimos anos se tenha assistido a um declínio do seu peso no produto (vd. quadro n.º 2). Na década de 70 e em grande parte da década de 80, o sector industrial foi o motor de crescimento da economia, registando as exportações de mercadorias até 1987-88 uma taxa de expansão em volume de dois dígitos. Porém, *a abertura das «zonas económicas especiais» da China ao investimento externo e a emergência de outros produtores de baixos custos salariais*, tornaram o Território menos atractivo para o investimento industrial, sobretudo nas produções mais intensivas em mão-de-obra e de menor valor acrescentado.

Nos primeiros anos da década de 90, confirmou-se a tendência já desenhada a partir de 1988, para um menos desempenho das exportações de mercadorias que acusaram uma erosão competitiva nos principais mercados ocidentais, agravada pela conjuntura internacional ad-versa. Neste período, a Administração introduziu a possibilidade do recurso ao «Processo Produtivo no Exterior» para a realização de algumas fases de produção de vestuário nas vizinhas zonas da República Popular da China e ampliou os incentivos fiscais e financeiros à aquisição de equipamentos e à fusão de empresas ou estabelecimentos industriais, tendo em vista a minimização dos custos de produção e a racionalização do processo produtivo. Através do CADI — Centro de Apoio ao Desenvolvimento Industrial — foram divulgadas novas tecnologias de produção e promovidas outras iniciativas de apoio à modernização tecnológica das empresas industriais.

COMPORTAMENTO DIFERENCIADO DAS EXPORTAÇÕES POR MERCADOS

No desenvolvimento recente do comércio externo de Macau torna-se importante notar que o mesmo tem sido positivamente afectado pela *intensificação das relações comerciais com a República Popular da China*. Em particular, *o distinto ritmo de crescimento das exportações para a República Popular da China e para a generalidade dos restantes mercados é o reflexo do maior incremento relativo do comércio de intermediação, apesar das limitações infraestruturais do Território*.

D quadro seguinte é suficientemente elucidativo para se concluir que nos últimos 4-5 anos não houve *diversificação de mercados* — Estados Unidos e União Europeia continuam a concentrar 2/3 das exportações de Macau. Em particular, as exportações para a região Ásia-Pacífico, excluindo a República Popular da China e Hong Kong, decresceram em termos absolutos e relativos entre 1989 e 1993⁴, cons-

⁴ Mesmo considerando o fluxo de reexportação, as exportações totais declinaram entre 1989 e 1993, por exemplo, para os mercados do Japão e da Austrália. A ausência de investimento industrial japonês explica, em parte, a fraca penetração dos produtos de Macau no mercado japonês e noutros mercados da região.

Principais mercados das exportações de Macau
(em percentagem das exportações totais)

[QUADRO N.º 5]

	1983	1989	1993
Estados Unidos	26,6	37,5	33,4
União Europeia	36,8	31,4	33,2
R. P. China	3,8	3,4	13,2
Hong Kong	22,0	14,7	12,5
Outros mercados	10,8	13,0	7,7

Taxas de crescimento anual:	1983-89	1989-93
Exportações totais	15,2%	1,9%
Exportações para a R P. China	13,2%	43,4%

Fonte: Gabinete de Estudos da DSE, com base nas Estatísticas do Comércio Externo da DSEC.

tituindo uma excepção o incremento do comércio com Taiwan. O crescimento excepcional das exportações para a República Popular da China está em consonância com a forte expansão da procura interna na Província de Guangdong.

AMPLIAÇÃO DO COMÉRCIO EXTERNO COM A REPÚBLICA POPULAR DA CHINA

Esta crescente interdependência entre a economia de Macau e a economia de Guangdong é melhor traduzida através da observação da totalidade dos fluxos de comércio externo com a República Popular da China, os quais reflectem também a utilização do «processo produtivo no exterior» por parte dos industriais de vestuário. Assim, se considerarmos as *importações totais* (importações definitivas + importações temporárias + reimportações) verifica-se que o peso do comércio com a República Popular da China subiu de 20 para cerca de 25 por cento nos últimos 5 anos. Por sua vez, as *exportações totais* (exportações definitivas + exportações temporárias + reexportações) ampliaram-se entre 1988 e 1993 de 4,5 para 16 por cento do total do comércio de exportação de Macau. Em complemento de informação, e de modo relevante, o *trânsito directo* com a República Popular da China aumentou cerca de 250 por cento nos últimos 5 anos, representando o seu valor em 1993 (850 milhões de patacas) cerca de 3/4 do valor total do trânsito directo por Macau.

Apesar desta evolução positiva, *a inexistência de um porto de águas profundas e de um aeroporto em Macau, tornam menos importantes estes fluxos comerciais bilaterais com a República Popular da China do que os registados em termos relativos entre o vizinho*

território de Hong Kong e o continente chinês. Em particular, parte dos negócios de intermediação comercial baseados em Macau não está reflectida nas estatísticas do comércio externo do Território.

COMPORTAMENTO SECTORIAL DAS EXPORTAÇÕES

O desempenho das *exportações por sectores* nos primeiros anos da década de 90, espelha as *dificuldades competitivas da indústria têxtil e de vestuário de Macau e a ausência de significativos investimentos não têxteis*. A forte expansão do comércio com a República Popular da China contrariou a *tendência dominante para uma quebra das exportações não têxteis na generalidade dos mercados externos*.

As *exportações de vestuário* (que representam quase 2/3 das exportações totais) acusaram nos mercados internacionais uma deterioração na sua posição competitiva face ao emergir de novos produtores de baixos custos salariais, entre os quais sobressai a República Popular da China como grande produtor e exportador mundial. Entre 1988 e 1992, Macau baixou a sua posição no mercado de importação de vestuário (em US\$) na União Europeia, nalguns países da EFTA e no Japão. Na América do Norte, o vestuário de Macau conseguiu manter as suas posições de mercado, tendo mesmo subido ligeiramente a sua posição no Canadá. Porém, em 1993 houve uma estagnação das exportações de vestuário para os EU, em comparação com um incremento de 19 por cento na respectiva procura total de importações (em dólares americanos).

Paralelamente, as *exportações de produtos têxteis* (não-vestuário) para os países desenvolvidos mantiveram-se num nível muito modesto e as exportações de vestuário para os mercados não restringidos acusaram de uma forma geral uma «performance» negativa (casos do Japão, Austrália e da Suécia após a liberalização das importações), com algumas excepções (México e Taiwan).

Estrutura das exportações por produtos

(em percentagem das exportações totais)

[QUADRO N.º 6]

	1983	1988	1991	1992	1993
Têxtil e vestuário	73,4	73,8	75,3	76,3	72,9
– Prod. restringidos	46,7	53,3	55,0	58,6	55,8
– Prod. não restringidos	26,7	20,5	20,3	17,7	17,1
Outros não têxteis	26,6	26,2	24,7	23,7	27,1
– Brinquedos	7,3	10,1	5,8	4,9	4,2
– Electrónica	4,4	1,3	3,1	3,0	3,5
– Outros	14,9	14,8	15,8	15,8	19,4

Fonte: Estatísticas do Comércio Externo (DSEC) e Gabinete de Estudos da DSE.

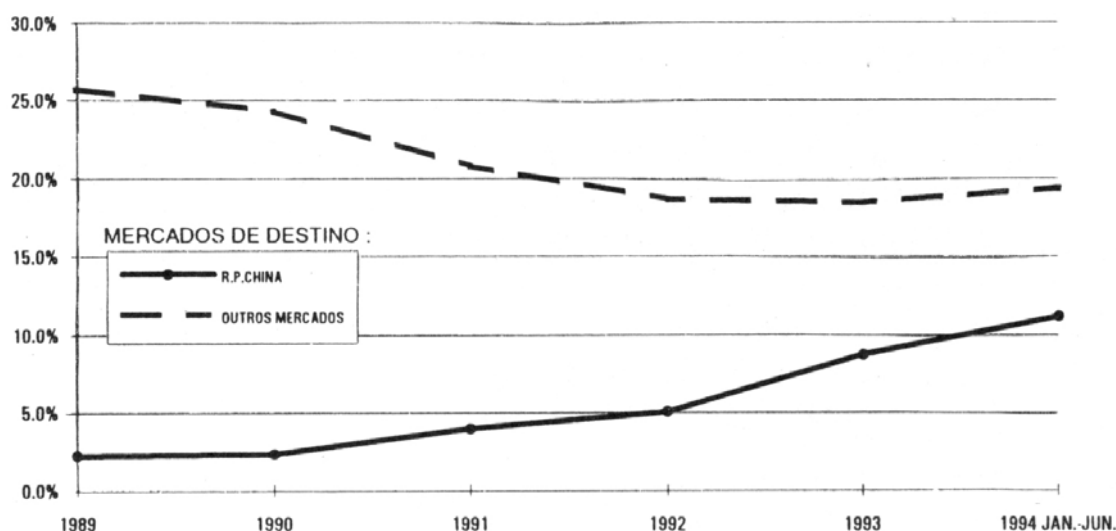
No seu conjunto, as exportações de têxteis e vestuário (em patacas) cresceram entre 1989-93 ao ritmo médio anual de 2,2 por cento, que compara com um crescimento de cerca de 15 por cento ao ano no período 1983-89.

Por sua vez, as *exportações não têxteis* acusaram durante os anos de 1990,1991 e 1992 uma regressão em valor e volume, em resultado de um processo de realocação de algumas indústrias tradicionais no continente chinês. Assim, por exemplo, as exportações de brinquedos que chegaram a representar 12 por cento do total das exportações, em 1992-93 viram a sua percentagem baixar para menos de 5 por cento.

Em 1993 e no primeiro semestre de 1994, verifica-se uma reanimação na dinâmica de crescimento das vendas ao exterior de «não têxteis» que crescem anualmente, respectivamente, 16 e 19 por cento. Esta tendência carece, contudo, de ser consolidada, dado que a recente expansão pode estar associada a razões meramente conjunturais, decorrentes de restrições impostas nalguns mercados [designadamente na União Europeia (UE)] às importações de produtos chineses.

De qualquer forma, como sugere o gráfico, *o processo de diversificação industrial não se consumou na primeira metade da década de 90*, se atendermos a que houve um decréscimo efectivo nas exportações

Peso das exportações não têxteis no total das exportações de Macau



Valor das exportações não têxteis

(em milhões de patacas)

	1989	1990	1991	1992	1993	1994 (Jan.-Jun.)
R. P. China	289	316	529	707	1,237	728
Outros mercados	3,388	3,307	2,769	2,629	2,624	1,263

Fonte.-Estatísticas do Comércio Externo (DSEC).

não têxteis para a generalidade dos mercados, com excepção da República Popular da China. *Sublinhe-se que o desempenho das exportações nos últimos 5-6 anos tem sido favoravelmente influenciado pela forte procura não têxtil proveniente do mercado chinês, procura essa que tendo em conta a similaridade da oferta industrial de Macau não é obviamente satisfeita, na sua maior parte, por produções locais.*

DIFERENTE COMPOSIÇÃO NA PROCURA DE IMPORTAÇÕES

As importações de mercadorias cresceram no período de 1989-93 a um ritmo médio anual de 6 por cento em volume, por oposição ao decréscimo registado na taxa de expansão real das exportações. Este divergente andamento reflecte uma maior relevância da procura interna e da procura de não-residentes. Na década de 80, o andamento das importações estava intimamente associado ao andamento do sector industrial-exportador, através da componente de importação de matéri-as-primas e produtos intermédios.

Desde o final dos anos 80, as importações de Macau reflectem também a procura crescente de uma população flutuante (visitantes) e a procura associada ao desenvolvimento acelerado do sul da China (importações não retidas). Neste contexto, se explicam as elevadíssimas taxas de expansão de importação de algumas categorias de bens, como os referentes ao grupo de Bens de Consumo.

DINAMISMO NO SECTOR TURÍSTICO E NA CORRESPONDENTE EXPORTAÇÃO DE SERVIÇOS

Ao invés da balança de mercadorias, a *balança de serviços* é largamente favorável ao Território, sobretudo através da *contribuição das despesas dos visitantes da região Ásia-Pacífico*, designadamente de Hong Kong, Japão e Taiwan e, mais recentemente, da República Popular da China.

Em 1993, afluíram a Macau 7,7 milhões de visitantes, dos quais 2 milhões recorreram a hotéis, com um tempo médio de estadia de 1,3 noites. A *taxa média de ocupação* dos quartos dos hotéis foi de 60 por cento, o que compara com as taxas de 75 a 80 por cento dos anos 1989 a 1991. Esta quebra na taxa média de ocupação derivou do forte incremento da oferta hoteleira, a qual subiu de 3 900 quartos em Dezembro de 1991 para cerca de 7 000 quartos em Junho de 1994 (80 por cento de aumento).

Na realidade, ao longo dos primeiros anos da década de 90, e *num movimento de antecipação à entrada em funcionamento do Aeroporto Internacional de Macau*, assistiu-se a um período muito dinâmico do investimento privado na construção de novos hotéis e na ampliação/modernização dos existentes.

Deste modo, o contributo do sector do turismo tem sido francamente positivo nas variáveis macroeconómicas de investimento, emprego, balança externa e de crescimento do produto. Em termos deflacionados,

as despesas dos não-residentes, sem o jogo, cresceram, entre 1989 e 1993, ao ritmo médio anual de 4 por cento. Incluindo o jogo, aquela taxa de crescimento sobe para 10 por cento.

Em percentagem do PIB a preços correntes, *as exportações de serviços muito concentradas nas despesas de não-residentes*, subiram a sua prestação relativa no período observado, de 40 para cerca de 44 por cento, mas tal foi devido unicamente à progressão das *despesas com o jogo* (29 por cento do PIB em 1993). Por sua vez, as importações de serviços permanecem com um valor relativamente baixo (4 por cento do PIB), o que é explicável, em parte, pelo facto de não estarem reclassificadas nesta componente as *despesas em fretes e seguros* das importações de mercadorias. Deste modo, o excedente da balança de serviços (de cerca de 40 por cento do PIB) é favorecido, em detrimento do saldo da balança de mercadorias (- 8,5 por cento do PIB).

SÍNTESE DA EVOLUÇÃO DA ECONOMIA NOS PRIMEIROS ANOS DA DÉCADA DE 90

Em conclusão, as *principais características evolutivas da economia de Macau nos primeiros anos da década de 90* foram as seguintes:

a) Crescimento económico a ritmo apreciável, mas muito influenciado pelas componentes de investimento em construção (incluindo grandes empreendimentos), pelas despesas dos não-residentes (turismo e jogo) e pelo crescimento da população;

b) Perca de dinamismo das exportações do sector industrial, devido às crescentes dificuldades competitivas nos mercados internacionais de têxteis e vestuário e à ausência de significativos investimentos não têxteis;

c) Surgimento de um défice comercial de características estruturais, mas largamente compensado pelo excedente da balança de serviços;

d) Crescimento muito saliente do fluxo de imigração, do emprego e da população residente, com implicações a nível de gestão do espaço ambiental e das políticas sociais e de segurança;

e) Terciarização do emprego, com significativas quebras dos efectivos empregues no sector industrial-exportador, mas sem sinais de qualificação acrescida por via do fluxo de imigração;

f) PIB *per capita* e consumo *per capita* a crescerem em termos reais a menor ritmo ao do desempenho da actividade global;

g) Inflação em desaceleração, essencialmente por factores externos, subsistindo, todavia, uma significativa pressão inflacionista gerada domesticamente;

h) Equilíbrio das contas públicas apesar do notável esforço de investimento público (directo e indirecto) nos grandes empreendimentos infraestruturais;

i) Aceleração no processo de integração socio-económica de Macau na região do Delta do Rio das Pérolas, reflectida não só no elevado

ritmo de crescimento das trocas de mercadorias e serviços e na intensificação do movimento de pessoas e veículos na fronteira, mas também na ampliação dos investimentos recíprocos, com repercussões ao nível do andamento de alguns agregados macroeconómicos no Território (investimento imobiliário, turismo, etc.).

* * *

PERSPECTIVAS ECONÓMICAS PARA A SEGUNDA METADE DA DÉCADA DE 90

Devido à sua dimensão económica, características de extrema abertura ao exterior e crescente integração socio-económica na região do Delta do Rio das Pérolas, *a economia prospectiva do Território é uma função essencialmente dependente do ritmo e sentido de desenvolvimento económico da região onde se insere* e da sua capacidade própria de *manter um tecido empresarial exportador de bens e serviços minimamente diversificado e competitivo*. De entre os vários factores de enquadramento externo e interno que irão pesar decisivamente no sentido de evolução da economia de Macau, na segunda metade da década de 90, destacamos: a reentrada da China no GATT (ou a sua acessão à futura World Trade Organization (WTO)); a entrada em funcionamento do Aeroporto Internacional de Macau e a progressiva integração, nos próximos 10 anos, do comércio têxtil nas regras multi-laterais do comércio mundial.

A readmissão da China no GATT, ou a sua acessão à futura Organização do Comércio Mundial, trará profundas incidências no panorama da economia regional e mundial. Actualmente, a República Popular da China é uma das economias do mundo com as mais altas taxas de crescimento do produto, do comércio externo e de captação de investimento estrangeiro. Como parceiro comercial e como potencial mercado de serviços, a economia chinesa assume-se de importância estratégica para a expansão do comércio mundial. Neste entendimento, *a acessão da China na WTO* significará um aceleração das reformas económicas e uma progressiva liberalização da economia, designadamente nos aspectos financeiro, cambial e do comércio de importação de bens e serviços. *Uma China mais aberta ao exterior, modernizada e competitiva criará uma procura adicional na próspera região do Delta do Rio das Pérolas, de que a economia de Macau, pelo seu posicionamento histórico privilegiado, não deixará de beneficiar.*

O AEROPORTO E O SEU IMPACTO MACROECONÓMICO

A concretização de um projecto de construção de um aeroporto internacional é um acontecimento relevante em qualquer parte do mundo. Nem todas as cidades medianamente habitadas dispõem de tal infra-estrutura, e muito poucas são as que com menos de meio milhão de habitantes beneficiam dum empreendimento de tal grandeza. A entrada

em funcionamento do Aeroporto Internacional de Macau, o qual irá servir também a Zona Económica Especial (ZEE) de Zhuhai e parte substancial da Província de Guangdong, marcará decisivamente o pro-cesso de desenvolvimento socio-económico do Território, *perspecti-vando-se para a segunda metade da década de 90 um novo potencial de expansão e diversificação da actividade económica, com elevação do valor acrescentado per capita e maior autonomia nas relações com o exterior.*

Na realidade, *a ausência de infraestruturas adequadas de ligação ao exterior não tem permitido dotar o Território de maior autonomia económica e potenciar o seu papel de entreposto comercial e financeiro*, à semelhança, na devida proporção, do desenvolvido por Hong Kong e Singapura. Com a conclusão do aeroporto internacional e o melhora-mento das ligações por auto-estrada e caminho-de-ferro com a Província de Guangdong, abrem-se, nomeadamente, excelentes perspectivas para o sector do turismo e para o comércio de reexportação, para além de maiores hipóteses de captação de investimento e de diversificação industrial em produções de maior valor acrescentado.

Com o aeroporto, a *internacionalização de Macau* ganhará uma outra dimensão e a sua inserção regional será enriquecida pela prestação de um serviço qualificado. A vocação de Macau como porta de entrada da comunidade de negócios internacional no sul da China será potenciada.

O custo total estimado do empreendimento deverá rondar os US\$ 912,5 milhões (ou 7 300 milhões de patacas). O Aeroporto Interna-cional de Macau disporá de um terminal de passageiros capaz de movimentar seis milhões de pessoas por ano. O desenvolvimento da fase final do projecto e a entrada em funcionamento deste empreendimento irá ter um grande impacto macroeconómico⁵, designadamente nas vari-áveis de investimento, importação de bens de capital, consumo de combustíveis e criação de emprego, este último com exigências múlti-plas de qualificação técnica e formação específica. O impacto na balança de pagamentos será particularmente significativo. *projectando-se uma ampliação e diversificação das exportações de serviços através das receitas de tráfego de passageiros e de carga, e uma outra dimensão das receitas turísticas, decorrente das oportunidades emer-gentes de utilizar Macau como destino turístico final ou intermédio.*

O emprego directo e indirecto gerado pelo empreendimento, parte dele a ser satisfeito com autorização de residência de pessoas altamente qualificadas vindas do exterior⁶, contribuirá para a *melhoria do padrão de qualificações dos recursos humanos empregues no Território* e será

⁵ Em 1992, o valor dos trabalhos de construção do aeroporto, na fase de aterros, adicionou, só por si, cerca de 12 e 4,5 por cento, respectivamente, à FBCF e Procura Interna (a preços constantes).

⁶ Em Outubro de 1994, no Conselho Económico foram apreciadas medidas administrativas simplificadas para a autorização de fixação de residência de quadros qualificados.

um factor de elevação do nível de consumo privado e de reanimação da procura imobiliária. *As novas oportunidades* dadas ao desenvolvimento das actividades bancárias e seguradoras, às agências de viagens e de transporte, ao comércio de restaurantes e ao comércio em geral, e à implementação de sociedades de representação internacional de serviços, será acompanhada *por uma procura adicional de espaços para fins residenciais, comerciais e de serviços*. Contudo, o Aeroporto e a corrente imigratória associada *não* poderá constituir só por si um factor de equilíbrio do mercado imobiliário, dado que o mesmo continuará a depender do ritmo de crescimento da respectiva oferta.

O DESMANTELAMENTO DO ACORDO MULTIFIBRAS

Com cerca de 55 a 60 por cento do valor total das suas exportações de mercadorias abrangidas pelo sistema actual de quotas têxteis, *as possíveis repercussões do desmantelamento do Acordo Multifibras (MFA) são extremamente importantes para a viabilização do sector industrial e mesmo para o futuro andamento da economia de Macau*. É geralmente aceite que o desmantelamento do MFA nos próximos dez anos, a partir de 1995, será benéfico para os países em desenvolvimento e para os consumidores dos países desenvolvidos, no pressuposto de que a eliminação progressiva do sistema de quotas *trará um mais livre acesso competitivo dos produtos estrangeiros aos grandes mercados de consumo e reduzirá o artificialismo dos preços provado pela distorção da concorrência*.

O impacto do desmantelamento do MFA na indústria local de vestuário dependerá, entre outros factores, de: (i) quais serão os tipos de produtos (ou categorias) que serão mais tardiamente objecto de abolição do sistema de quotas⁷; (ii) qual vai ser o regime de contenção que se aplicará à expansão das exportações de produtos chineses, os quais na última década conquistaram posições dominantes nos principais mercados consumidores dos países industrializados; (iii) qual vai ser a capacidade de resposta dos empresários locais face aos novos desafios de competitividade.

Admite-se como muito provável que a liberalização das categorias de vestuário mais exportadas pelo Território ocorrerá numa fase mais tardia do faseamento do período de transição e que as exportações de têxteis e vestuário da República Popular da China irão ser objecto de taxas de crescimento mais restritivas do que as dos restantes fornecedores mundiais. Neste enquadramento, *antevê-se uma tendência para uma ligeira quebra da posição de Macau no mercado mundial de vendas de vestuário, com diferentes perspectivas para os principais*

⁷ Aos países importadores caberá a opção de escolher os produtos a liberalizar em cada fase do período de transição, na condição de que, em função dos seus volumes de importação de têxteis e vestuário de 1990, satisfaçam o seguinte calendário: 1995 (16%), 1998 (17%), 2002 (18%) e em 2005 os restantes 49%.

mercados de destino das exportações: (i) perspectivas de crescimento real bastante problemáticas para a União Europeia-EFTA, designadamente pelo tratamento comercial preferencial dado aos países da Europa do leste e à Turquia, entre outros; (ii) potencialidades de crescimento mais favoráveis para os Estados Unidos e Canadá dada a condição de «small supplier» do Território, e que lhe permite incrementos de quotas superiores aos dos seus principais competidores. Contudo, em relação aos mercados da América do Norte subsiste a dúvida de qual vai ser o impacto do acordo preferencial regional NAFTA no comércio têxtil de origem asiática.

Assim, nos próximos dez anos a indústria têxtil e de vestuário do Território será confrontada simultaneamente com um potencial de crescimento superior e por uma competição acrescida, decorrente de um alargamento de quotas disponíveis no conjunto dos fornecedores mundiais. ***A menor rigidez da oferta têxtil de origem externa nos principais mercados da Europa ou da América do Norte gerará uma maior competição a nível de preço e de outros factores de comercialização.*** Em casos mais evidentes de subutilização de quotas, as especializações produtivas à escala de país ou empresa fornecedora tenderão a ser mais selectivas. As empresas menos eficientes, por sua vez, tenderão a ser eliminadas.

Neste contexto, ***a elevação da competitividade no sector de vestuário, assim como noutros sectores de actividade industrial, assume-se como um dos grandes desafios de modernização da economia de Macau,*** sendo importante uma inflexão nas atitudes empresariais no sentido de abrir outras frentes de competitividade que não as baseadas em factores de especialização ultrapassados, como os de utilização de mão-de-obra barata e pouco qualificada. ***A actualização tecnológica, a renovação dos processos de gestão e o investimento na formação de recursos humanos constituem passos essenciais na viabilização do processo de reajustamento do tecido industrial.***

Em particular, ***o reforço do investimento na qualificação dos recursos humanos*** — no ensino formal e na formação técnica — afirma-se, pois, como um dos factores essenciais à promoção da competitividade das estruturas produtivas de Macau e valorização do valor acrescentado das respectivas produções de bens e serviços. Neste entendimento, a Administração tem protagonizado nos últimos anos uma crescente aposta na educação e na melhoria da qualificação dos recursos humanos, assistindo-se a um reforço das despesas públicas afectas a uma área extremamente sensível à sustentação do progresso socio-económico de Macau e da sua própria identidade cultural. A elevação do nível escolar e cultural da população residente de Macau será um dos factores-chave à afirmação da singularidade do Território num espaço regional com tendências para um forte crescimento populacional e económico.

Síntese

Na actual fase de transição para a futura Região Administrativa Especial de Macau, a economia do Território tenderá a evoluir para uma maior especialização produtiva na área de serviços, enquanto a evolução do tecido industrial se tornará cada vez mais selectiva em termos de actualização tecnológica e elevação dos padrões de produtividade e valor acrescentado. A concretização de importantes infraestruturas de ligação ao exterior, entre as quais se destaca o Aeroporto Internacional de Macau, potenciará o papel de entreposto comercial do Território e de prestação de serviços qualificados ao desenvolvimento acelerado da região do Delta do Rio das Pérolas. A crescente integração socio-económica do Território no sul da China irá, assim, prosseguir a elevado ritmo, antevendo-se uma maior afectação de recursos humanos ao sector terciário da economia, com exigências acrescidas de qualificações e formação técnica.

